

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

PL 2392 /2001

PROJETO DE LEI Nº (Do Deputado WASNY DE ROURE)

LIDO
Em 23/10/01
Assessoria de Plenário

Ao Protocolo Legislativo para registro e, em seguida à CESS e CCJ.
Em, 24, 10, 01.

Dá a denominação de Instituto de Saúde Mental Mariana Alvim ao Instituto de Saúde Mental do Distrito Federal.

Mariano Pinheiro Lima
Chefe da Assessoria de Plenário

A Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta:

Art. 1º - O Instituto de Saúde Mental do Distrito Federal, vinculado à Secretaria de Saúde, passa a denominar-se "INSTITUTO DE SAÚDE MENTAL MARIANA ALVIM"

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

JUSTIFICAÇÃO

PROTÓCOLO LEGISLATIVO
PL n.º 2392/01
Fls. n.º 01 *Paulo*

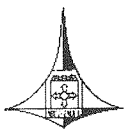
O presente Projeto de Lei objetiva homenagear a psicóloga e pedagoga Mariana Alvim, falecida recentemente em Brasília..

Mariana Alvim traz dentro de si muitas páginas da história do Brasil e todas as páginas da história de Brasília. Caracterizada pela bravura, a plenitude do amor, o desprendimento, a competência e a abnegação, Mariana Alvim estudou em Paris psicologia e pedagogia no Collège Lévygné. De volta ao Brasil filiou-se ao Partido Comunista Brasileiro. Por isso sofreu repressão logo após a "intentona comunista". Nessa época perdeu seu marido num desastre de avião e, perseguida, refugiou-se num barraco em Nova Iguaçu, onde contraiu uma doença maligna e esteve à portas da morte. Uma psicose tóxica fê-la delirar e ouviu um homem lhe falar da vitória do Socialismo e da melhoria das condições das massas.

Na sua formação profissional teve importante convívio durante 14 anos com o psicólogo e psiquiatra Emílio Mira y Lopes. Trabalhou num Jardim de Infância em Copacabana. Na gestão de Anísio Teixeira atuou na Biblioteca Central de Educação, da Secretaria de Educação da Prefeitura do então Distrito Federal. Em 1941, por concurso público, no Ministério da Justiça, para trabalhar no Serviço de Assistência ao Menor. Como no Brasil a profissão de psicólogo só viria a ser reconhecida em 1962, Mariana decidiu graduar-se em Serviço Social defendendo uma tese sobre a assistência às crianças.

Em 1942, como servidora do Serviço de Assistência ao Menor, recebeu uma bolsa para os Estados Unidos. De volta atuou no Instituto Fernandes Filgueiras, um centro de atendimento à criança brasileira, cujo padrão científico e a qualidade dos seus serviços faziam dele uma referência internacional.

M



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

No início de abril de 1960 chegou em Brasília. Quando comunicou a Mira y Lopes a sua determinação de mudar-se recebeu dele a seguinte advertência: “Não vá, minha cara ... Empreendimentos dessa natureza seduzem dois tipos de pessoas: os idealistas e os aventureiros. Quase sempre os segundos prevalecem sobre os primeiros inviabilizando seus sonhos”. Essas palavras eram muito lembradas por Mariana quando contava as perseguições e humilhações sofridas por ela e seus companheiros devido aos seus ideais progressistas no campo da educação.

Foi fundadora do IDR. Ajudou Darci Ribeiro na criação da Universidade de Brasília onde organizou o SOE – Serviço de Orientação ao Estudante. Trabalhou na UnB até a retirada coletiva dos profissionais da Universidade. Até 1994 manteve uma Clínica e ministrou cursos profissionais.

Já idosa assinou a ata de fundação do Movimento Pró Saúde Mental do Distrito Federal, em 1991, no auditório desta Câmara Legislativa.

O Instituto de Saúde Mental do DF (ISM-DF) foi fundado dentro de um modelo revolucionário de tratamento a portadores de distúrbios mentais, o hospital-dia. O ISM e Mariana Alvim são duas importantes referências para a luta antimanicomial em Brasília. Desta forma, nada mais justo do que atribuir seu nome àquele Instituto, para o que espero contar com o voto de todos os colegas Deputados.

Sala das Sessões, 15 de outubro de 2001.


Deputado WASNY DE ROURE

| |
|--------------------------|
| PROTOCOLO LEGISLATIVO |
| PL n.º 2392/01 |
| Fls. n.º 02 <i>Paula</i> |